



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

A Travessia Entre o Xingu e o Tapajós

Emília Snethlage

fac-símilado N.º 98



A travessia entre o Xingú e o Tapajoz

pela Dra. EMILIA SNETHLAGE

(Com um mappa e estampas I a XV)

A região compreendida entre o Xingú e o Tapajoz é até agora uma das menos conhecidas da America do Sul. Os cursos medios d'estes dois grandes tributarios do Amazonas só foram explorados na ultima parte do seculo passado em viagens feitas pelo Dr. v. d. Steinen (Xingú, 1884) e H. Coudreau (Tapajoz, 1895-96, Xingú, 1896). Achamos tambem nos mappas os cursos hypotheticos de dois grandes affluentes, do Iriri (margem esquerda do Xingú) e do Jamauchim (margem direita do Tapajoz), cujas boccas foram fixadas por Coudreau e sobre as quaes o mesmo autor colheu algumas informações escassas e não sempre exactas, embora assim mesmo de grande interesse geographico. O que n'estas noticias chamou a minha attenção era o facto, que ellas quasi deixam a impressão de existir uma communicação hydrographica (ao menos no inverno) entre os dois rios. É facil ver que um tal facto, alem de ser de alta importancia geographica e economica, facilitaria muito uma exploração d'estas regiões quasi desconhecidas. Animada pela recepção hospitaleira e o auxilio que recebi no baixo Tapajoz durante algumas semanas passadas na Ilha de Goyana em dezembro de 1906, propuz-me a tentar a travessia entre o Tapajoz e o Xingú pelos affluentes mencionados, viagem que com poucas despezas promettia bellos resultados.

Tendo conseguido em Santarem o apoio da importante casa de commercio dos Snrs. Souza e Braga, concedido com a maior amabilidade, parti da capital a 11 de outubro

de 1908 e cheguei a 19 do mesmo mez ao ponto terminal da navegação a vapor no Rio Tapajoz ao pé da primeira cachoeira. Aqui tive a ventura de encontrar o Sr. coronel Raymundo Brazil, prefeito do alto Tapajoz e proprietario não só da maior parte dos seringaes do medio Tapajoz como tambem do baixo Jamauchim. Não posso deixar de agradecer n'estas linhas a este senhor os serviços inestimaveis que elle me prestou, recommendando-me aos seus empregados no Jamauchim e pondo á minha disposição a igarité que partiu para este rio pouco depois da minha chegada sob a direcção do Sr. Bentes Paranatinga. Tambem a este senhor estou muito obrigada pela hospitalidade verdadeiramente brasileira que elle me dispensou não só na sua casa em Pimental como tambem durante a viagem até Sta. Helena, no baixo Jamauchim. Demorei-me alguns dias n'este ultimo lugar, recebida e hospedada da maneira a mais amavel pelo Sr. Francisco Brazil, então administrador d'essa importante colonia. Com prazer utilizei-me da offerta d'este senhor de acompanhá-lo n'uma viagem rio acima e cheguei assim a Tucunaré, centro da ultima região habitada do Jamauchim. Tive a vantagem de achar ahi, alem da hospitalidade, grande interesse pelo lado geographico da minha missão. Já alguns mezes antes o Sr. Manoel Xisto de Correa, proprietario de Tucunaré e dos grandes e ricos seringaes do medio Jamauchim, tinha realizado explorações no curso superior do rio, constatando n'esta occasião a existencia de uma serie de cachoeiras e saltos muito importantes pouco acima da bocca do Arury. Tinha levantado um mappa cuidadosamente detalhado d'esta região, do qual elle me offereceu uma copia que agora se acha no Museu. Elle quiz ainda ajudar-me, mandando-me até o ponto donde se podia tentar a travessia ao Rio Curuá (eu já tinha verificado n'este tempo que a comunicação por agua da qual falla Coudreau, não existe), mas infelizmente a enchente do rio já estava muito adeantada. A 22 de dezembro, tendo chegado até ao pé das grandes cachoeiras de cima, que n'este tempo já não se podiam passar em canoa sem perigo de vida, tive de regressar.

Esta expedição, embora sem resultado geographico definitivo, não foi debalde. Aprehendi pessoalmente e por

informações fidedignas muitas coisas de importancia para uma segunda viagem. Antes de tudo vi que com os recursos limitados dos quaes o Museu dispõe, a unica possibilidade de alcançar o meu alvo seria de fazer uma outra tentativa do lado do Xingú, pois só no Rio Curuá (sub-afluente d'este ultimo por intermedio do Iriri) podia contar com alguma certeza de encontrar entre os indios Curuahé guias para a travessia terrestre.

De volta ao Pará expuz o meu novo plano ao director do Museu, e com a benevolencia, que já tantas vezes tinha tido occasião de conhecer, o nosso chefe me concedeu os meios necessarios e me apresentou ás autoridades, cujo auxilio eu tinha a sollicitar. Foi em primeiro lugar o Sr. senador J. Porphirio Miranda Junior, intendente de Souza e proprietario de importantes territorios no Xingú assim como de todos os seringaes até agora explorados nos rios Iriri e Curuá. Já quero dizer aqui que, se esta vez alcancei o fim proposto, o exito feliz é devido ao interesse affavel e á iniciativa energica com que o mencionado cavalheiro quiz aceitar o meu pedido. Elle tomou logo as medidas necessarias para facilitar de todas as maneiras a expedição projectada e garantir-me o apoio de seus auxiliares em todos os logares por onde por ventura passasse.

Nos primeiros dias de junho de 1909 o vapor *Firito* levou-me a Victoria, ponto inicial da importante estrada que atravessa os terrenos inclusos pela grande volta do Xingú, facilitando enormemente o trafego n'este rio, pois ella permite vencer em um a dois dias a distancia de Forte Ambé a Victoria, que em canoa raramente pode ser feita em menos de um mez por causa das perigosissimas cachoeiras que interceptam esta secção do rio.

Em Victoria demorei mais de duas semanas, esperando a chegada do meu futuro companheiro de viagem, retido em Belem por doença. Aproveitei d'esta circumstancia para estudar a fauna interessantissima e até então perfectamente desconhecida da região. Ella apresenta uma mistura de formas campestres e silvestres e contem alem de especies amazonicas *sensu strictiore* outras, sómente conhecidas até agora do Sul do Brazil e do Matto Grosso. Na margem esquerda do Igarapé de Victoria, em frente da povoação

do mesmo nome, acham-se alguns pequenos campos habitados pela fauna costumeira de taes logares. Estas campinas tem agora uma continuação artificial nas extensas roças e plantações atraz e dos dois lados da estação. Fiquei muito surprehendida pelo estado de adiantamento e de aperfeiçoamento agronomico em que se acha esta parte da Amazonia. Especialmente admirei os vastos capinsaes limpos e bem mantidos que servem para alimentar as centenas de cabeças de gado vaccum criadas aqui, e as numerosas mulas necessarias para o serviço da estrada.

A mesma impressão de riqueza, cultura e progresso causaram-me as outras colonias ao lado e no ponto final da Estrada, especialmente Ponte Nova e Boa Vista, centros de agricultura como Victoria e Forte Ambé. Além d'isto os dois ultimos logares mencionados têm uma grande importancia commercial, como depositos de todas as mercadorias exportadas e importadas no medio e alto Xingú. A estrada atravessa um terreno ondulado, um pouco mais accidentado na parte meridional e coberto, fora das plantações pela frondosa matta virgem caracteristica da terra firme. Nos arredores de Forte Ambé o aspecto d'esta matta parece indicar que ella já não é primitiva mas antes um «capoeirão», sendo em geral baixa e extremamente cerrada, quando ainda troncos altos e isolados indicam a altura á qual devia chegar a matta antiga.

No alto da ultima collina antes de chegar a Forte Ambé abre-se uma vista das mais bellas que conheço na Amazonia. O viajante vê em baixo o Xingú, que forma uma bahia larga e magestosa em cuja margem se mostram os edificios vistosos do Forte e um pouco mais adiante a florescente povoação de Alta Mira. No horizonte alinham-se outras series de collinas, todas cobertas d'essa matta interminavel, tão caracteristica das paizagens amazonicas, mas raramente vista em tanta extensão como aqui.

Em Victoria como em Forte Ambé fui recebida e hospedada com a amabilidade a mais perfeita e é mister que agradeça mais uma vez aos Srs. Virgolino da Costa, Dr. Lindolpho Abreu, Pedro Leite e suas dignas familias a amizade com que me tratavam.

Em Forte Ambé encontrei o Sr. coronel Ernesto Ac-

cioly de Souza, que quiz dar-me passagem nas suas canoas até ao ponto onde começa a travessia por terra. Se foi o senador Porfirio Miranda que me abriu as portas do successo, posso dizer que o coronel Ernesto Accioly me conduziu até quasi ao termo. Elle não somente me offereceu hospitalidade nas suas canoas durante mais de 6 semanas, mas tambem deu-me as mais preciosas informações sobre os rios Iriri e Curuá, que elle explorou o primeiro e dos quaes é o melhor conhecedor. De importancia ainda maior para a sorte da minha viagem foi o facto que, usando de sua influencia com os indios Curuahés e Chipayas elle me procurou os guias necessarios para atravessar a região inexplorada entre o Curuá e o alto Jamauchim. Basta isto para mostrar em que alto grau o mencionado cavalheiro tem direito não só á minha gratidão mas tambem á do mundo scientifico que se interessa pela exploração das regiões desconhecidas do interior do Brazil.

O primeiro de julho partimos de Forte Ambé n'uma igarité grande e confortavel que nos levou até ao pé da Cachoeira grande do Iriri. A navegação aqui como nos rios Iriri e Curuá foi pela maior parte penosissima devido á estação adeantada do verão. As aguas já tinham baixado muito, e muitas vezes os tripulantes tinham a puxar pela areia as canoas pesadas ou a tirar uma a uma as pedras que obstruam o caminho.

Lembro-me mesmo de um trecho do rio Curuá onde foi preciso transportar a igarité suspendida n'um espaço de ao menos meio kilometro, e não poude deixar de admirar a paciencia, o zelo e a boa vontade dos tripulantes n'este trabalho longo e duro. Ainda mais difficil e sobretudo mais perigosa é a passagem das cachoeiras, mais fortes no rio Iriri, mais numerosas nos rios Xingú e Curuá.

A parte do Xingú que percorremos até a bocca do Iriri tem no verão um aspecto singular. Dizem d'este rio que elle tem mais pedras que agua e effectivamente foi esta a impressão que tive do seu valle enormemente largo, interrompido por innumeradas ilhas grandes e pequenas, cobertas de arbustos escassos ou de uma matta geralmente baixa e pouco luxuriante. Este valle é formado por series de praias e pedraes entre as quaes caninham preguiçosa-

mente os numerosos fios de agua cuja totalidade forma o Xingú da estação estiva. Se imaginarmos o fundo do rio levantado de alguns metros, teremos no lugar do rio um campo mais ou menos igual aos que se acham em muitas partes do baixo Amazonas e dos seus tributarios septentrionaes.

A bocca do rio Iriri consiste, como já escreveu Coudreau, de dois braços, o septentrional dos quaes só é navegavel no inverno. Entrámos no braço meridional na tarde do dia 5 de julho e chegámos na manhã do dia seguinte ao pé da Cachoeira grande do Iriri. O coronel Ernesto tendo achado conveniente deixar abaixo da cachoeira a nossa igarité grande, continuámos a viagem em ubás e outras canoas mandadas ao nosso encontro de Sta. Julia. Porem são erroneas as noticias de Coudreau sobre a impossibilidade de navegar o Iriri da Cachoeira grande para cima em igarité ou de passar canoas pela cachoeira. O Iriri até a bocca do Curuá dá sempre passagem a igarités de cinco mil kilos, embora a navegação seja penosa durante os mezes mais seccos; a Cachoeira grande, apesar de ser uma das mais fortes que conheço, passa-se por agua em tempo favoravel. É verdade que a descida — como em todas as cachoeiras fortes — é sempre perigosa. Em sua ultima viagem o coronel perdeu n'este lugar uma igarité grande e onze tripulantes.

Demorámos um dia inteiro na Cachoeira grande para esperar as canoas de Sta. Julia, e poudes então admirar á vontade a paizagem grandiosa que se estende ao pé do montículo onde tínhamos estabelecido o nosso acampamento. Ao Oeste o rio forma uma especie de lago (aliás pouco fundo n'este tempo) de uma boa legua de largura; ao Este esta bacia é fechada quasi completamente por um travessão de pedra baixo, que só deixa passar as aguas n'uma fenda estreita, onde ellas descem com força enorme, formando dois saltos de alguns metros de altura cada um. Em baixo da Cachoeira e até a bocca o Iriri tem o caracter dos rios silvestres normal, não demasiadamente largo (mais ou menos da largura do baixo Guamá) e é interrompido por algumas ilhas cobertas de matta alta; seu aspecto é aqui muito differente do das vastas bacias do seu curso

medio ou do Xingú. Quanto á vegetação gozei aqui pela primeira vez um espectáculo que só se pode ter nas cachoeiras e mesmo aqui só no principio da vasante; todas as pedras d'esta cachoeira estavam cobertas de verdadeiras almofadas de Podostemaceae. O desenvolvimento d'estas plantas minúsculas e graciosas podia ser estudado aqui em todas as suas phases, do primeiro veio ligeiro e esverdeado que se mostra nas pedras ainda completamente submergidas, até as camadas espessas e luxuriantes da folhagem plenamente desenvolvida á flor d'agua, até as milhares e milhares de florsinhas que elevam suas mimosas corollas brancas em galhinhos transparentes de côr de rosa nos logares apenas abandonados pelas aguas e até os restos quasi invisiveis formados pelas plantas dissecadas que se encontram nas partes mais altas do pedral. Quem passa algumas semanas mais tarde pelo mesmo lugar não vê mais vestigio nenhum d'estes jardins em miniatura, cuja graça ainda é exaltada pelo contraste do deserto de pedras e aguas tempestuosas que os rodeia.

Na tarde de 6 de julho chegámos depois de algumas horas de viagem em ubá a Sta. Julia, a mais velha e mais importante colonia do Iri. A povoação consiste de algumas casas maiores e um numero de barracas cuidadosamente feitas e bem mantidas e dá uma impressão de prosperidade e progresso, como aliás a inteira parte colonizada dos rios Iri e Curuá. Acha-se aqui alem de uma importante succursal da casa Porfirio Miranda Junior, um estaleiro pertencente á mesma firma. Nas collinas da terra firme vizinha acha-se ainda bastante cedro (madeira tão necessaria para a fabricação de canoas) mas os principaes seringaes, a verdadeira riqueza do Iri-Curuá, se encontram mais acima.

Sta. Julia é situada na margem direita de uma ilha não muito grande, coberta de matta quasi continua, mas pouco espessa. Em quanto que o braço direito do Iri é sempre navegavel o braço esquerdo era n'este tempo do anno tão baixo que se podia atravessal-o a pé quasi até a margem opposta. Em todo o curso inferior do rio da Cachoeira grande até S. Francisco, como no Xingú, raramente me abandonou a impressão de navegarmos n'um campo inundado, e esta sensação ainda foi augmentada pela observação da

fauna do rio e das suas ilhas, que muito lembra a dos campos amazonicos. Já fallei em outro lugar d'estas relações notaveis.

N'esta região são raros os logares onde se vêem ao mesmo tempo ambas as margens do rio por causa do leito do rio muito largo e cheio de ilhas de todos os tamanhos. Muitas vezes ellas são marcadas por collinas baixas, cobertas de matta aparentemente mais alta e compacta que a das ilhas em geral.

Em certos logares acham-se agglomerações consideraveis de palmeiras babassú (*Orbignia speciosa* Barb. Rod.) Arvores em flor vi relativamente poucas, mas nos pedraes e na agua baixa um arbusto quasi sem folhas, ostentando abundancia de grandes e bellas flores d'um amarello rosado, formava, em contraste com as tintas azues da agua e do ceu, um ornamento delicioso da paisagem.

Os preparativos necessarios para a continuação da viagem detiveram-nos em Sta. Julia até ao 18 de Julho. Na manhã d'este dia partimos para a bocca do Curuá, onde se acha mais uma filial florescente da casa principal. Percorremos a distancia consideravel entre os dois logares em 17 dias (8 de julho—4 de agosto) de viagem continua, só interrompida pelas demoras necessarias á passagem das cachoeiras mais fortes e por uma curta visita a S. Francisco. De Sta. Julia até um pouco em baixo de S. Francisco o Iriri offerece sempre o aspecto já descripto de rio largo, cheio de ilhas e pedraes, marginado muitas vezes de extensas praias, onde agora mesmo as tracajás começavam a pôr os ovos.

Passámos a 21 de julho na cachoeira da Soledade, pouco perceptivel no verão, e chegámos na tarde do 27 ás duas cachoeiras fortes que obstruem o curso medio do Iriri. São estas a do «Iriri velho» e poucos kilometros mais adiante a «Cachoeira secca». Ambas apresentam-se como bacias largas, cercadas de collinas e atravessadas por canaes mais ou menos estreitos nos quaes as aguas do rio descem, formando pancadas fortes. Foi preciso descarregar completamente as canoas e puxal-as para cima por meio de cordas, a grande custo de tempo e de forças. Gastou-se mais de um dia n'este trabalho. Na tarde de 29



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**